

POTENCIAL DE FITOTOXIDEX DO HERBICIDA DICAMBA NA CULTURA DA SOJA APÓS DESCONTAMINAÇÃO DO PULVERIZADOR

Maíra Paes Lacerda¹, Caio Fortes², Rômulo Augusto Ramos³, Khalil Bakker Dal'Corso⁴, Adriano Villames da Silva⁵, Catia Sumie Shimatai Sasaki⁶

BASF S.A.¹, BASF S.A.², BASF S.A.³, BASF S.A.⁴, BASF S.A.⁵, BASF S.A.⁶

Herbicidas auxínicos como o dicamba são altamente ativos em pequenas concentrações e seus resíduos em tanque devem ser eliminados para segurança das aplicações subsequentes. Para determinação do efeito fitotóxico de resíduos oriundos de diferentes etapas do processo de tríplice lavagem de pulverizador, simulou-se o preparo de calda para pulverização com 1.090 g i.a./ha de Dicamba, 1.440 g ia/ha de glifosato potássico, totalizando 2,2 e 4,4 L/100 L H₂O respectivamente em pulverizador tratorizado com capacidade para 600 L. Da calda inicial e de cada água de lavagem foram coletadas duas amostras, uma para detecção do teor de ingrediente ativo em laboratório por HPLC e outra para pulverização em soja, cultivar BMX Potência estágio R.1, totalizando 6 tratamentos a campo, sendo uma testemunha sem aplicação, calda inicial, água da primeira lavagem, da segunda acrescida de agente de limpeza de tanque Neutralize[®] e do terceiro enxágue, bem como água colocada no tanque para preparo de nova calda. A fitotoxidez causada pela aplicação da calda inicial foi de 100% e não houve produção de soja. Para o primeiro, segundo e terceiro enxágues, aos 21 dias após a aplicação, a fitotoxidez foi de 55, 33 e 1,7% e a redução da produtividade foi de 75, 7 e 5% em relação à testemunha, respectivamente. Para a água colocada no tanque para preparo de nova calda após o processo, não houve redução na produtividade reforçando a necessidade da tríplice lavagem para descontaminação do tanque de pulverização.

Palavras-chave: Dicamba, descontaminação, fitotoxidez, tríplice-lavagem, soja